

Lançamento do Projeto Socorrista

Mirim sofre atraso

Projeto se encontra em fase de Captação de Recursos

O lançamento do Projeto Socorrista mirim pelo Instituto Pelicano sofrerá atraso devido a necessidade de adaptação da ficha de inscrição para atender as exigências da legislação. As crianças também contarão com um seguro escolar que atenderá a todas as emergências médicas durante o funcionamento do curso. Com essa decisão o Instituto Pelicano opta por manter perfeito controle e cuidado na elaboração e execução de seus projetos. O Lançamento do Projeto ocorrerá ainda no primeiro semestre desse ano.

Instituto pelicano firma parceria com SK contabilidade

O Instituto de Capacitação, Ação e Cidadania Pelicano celebrou contrato de parceria com a SENDRA E KOSCHECK ASSESSORIA E CONSULTORIA CONTÁBIL LTDA. Dessa forma, o Instituto Pelicano poderá contar com a experiência e credibilidade da SK contabilidade para as prestações de contas e orientação na aplicação dos dispositivos legais

NESTA EDIÇÃO:

- 1
 - Lançamento Projeto Socorrista mirim sofre atraso
 - Pelicano Firma Parceria com SK
 - A Ciência do Perigo
- 2 Por que atuar em uma ONG?
- 3 BNDES publica livro com mapeamento do setor de etanol
- 4 BNDES financia compra de aviões

Psicologia

A ciência do perigo

Fotos divulgação e Reuters



PARALISIA DA RAZÃO

O inglês John Leach (à esq.) estuda a reação das pessoas em situ de risco, como o desastre aéreo na Holanda, na semana passada (acima): em emergências, parte do cérebro trava

Foi depois de trabalhar como instrutor de técnicas de sobrevivência na Força Aérea britânica que o psicólogo inglês John Leach resolveu investigar, cientificamente, por que as pessoas reagem de maneiras tão diferentes quando correm risco de vida. Especializou-se em neurociência e, aos 55 anos, é considerado um dos maiores especialistas do mundo no assunto. Ele deu a seguinte entrevista à repórter Camila Pereira.

Em 25 anos de estudos, o senhor conseguiu entender por que muita gente fica paralisada numa emergência?

Compreendi que o nosso cérebro não funciona plenamente quando mais precisamos dele. No momento em que as vítimas de um acidente percebem a tragédia, elas perdem, no ato, sua capacidade cognitiva. Minhas pesquisas mostram que isso acontece porque a área responsável pela maior parte do raciocínio reduz drasticamente sua atividade. Sem ela, restam apenas reações automáticas. Ocorre com todo mundo. Até mesmo com aquelas pessoas de mais sangue-frio no dia-a-dia.

Mas as pessoas não têm reações diferentes nessas situações?

Sem dúvida, o que não significa que estejam sendo racionais. Muitas tomam a decisão certa por pura sorte. Outras fazem isso mecanicamente, sem o uso do intelecto.

(Continua na Pag. 03)

vigentes, sejam federais, estaduais ou municipais. Além da assessoria contábil e tributária, a Sendra e Koscheck fornecerá ao Instituto Pelicano toda a orientação necessária a gestão de seus recursos humanos, tudo para uma perfeita transparência em nossas atividades.

POR QUE ATUAR EM UMA

ONG?

**Raquel Santos de Almeida Simas
Moraes**

As notícias diárias não nos deixam alheios a situação atual do Brasil. Desigualdades sociais, insegurança, morosidade judiciária, a falta de condições mínimas de vida e saúde em que vive grande parte da população, trabalhadores à margem dos direitos constitucionais. Estes problemas assolam todas as camadas sociais e, muitas vezes, são ignorados por grande parte da nação, que prefere fechar os olhos a arregaçar as mangas. Muitos se dizem impotentes, mas, como disse Marcelo D2, “a impotência não é uma forma de não assumir a própria responsabilidade, hein?”

Na incansável tentativa de motivar os homens de bem da nossa sociedade, passo a tecer um breve comentário sobre o papel das organizações do terceiro setor.

O terceiro setor foi criado com o objetivo de conferir ao particular a execução de serviços públicos, caracterizando-se verdadeira delegação do poder estatal, de modo a fazer chegar aos mais diversos segmentos da população os serviços de que esta necessita e que, por razões diversas, não lhe são prestados.

Neste sentido, as entidades do terceiro setor, embora privadas, desempenham função pública, e por isto estão sujeitos a regras de direito público, principalmente quando os subsídios vêm do erário público, incluindo, nestas regras, a observância dos princípios constitucionais, previstos no artigo 37 da CRFB/88, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Note-se que, ainda que os recursos utilizados em determinada prestação de serviço à população tenham sua origem na iniciativa privada, a organização não pode se afastar dos princípios que a regem, exatamente porque o alvo dos serviços prestados é a coletividade e, ainda que o erário público não esteja sendo utilizado, estabelece-se uma mútua cooperação entre a organização e o Estado, já que é dever precípua deste último, previsto na Constituição Federal, a promoção dos serviços de ordem social.

De fato sabemos que a corrupção emperra o desenvolvimento social do país e, muitas vezes, falta vontade política para que problemas graves sejam

definitivamente solucionados. Todavia, não é porque os políticos não são corretos, o sistema não é perfeito que nós devemos ficar assistindo a degradação da sociedade. Devemos contestar, exigir melhorias, mas também colaborar com o Estado, tendo em vista que a população em geral e, em ultima ratio, você, estará sendo beneficiado.

E como isto é possível? Quando você atua como voluntário ou parceiro em um projeto social, estará propiciando àqueles assistidos uma oportunidade única e se beneficiando de alguma forma. Duvida?

Bem, sem temor de ser considerada extremamente racional, levarei você leitor, a algumas conclusões lógicas sobre os benefícios coletivos e individuais que se obtém ao ser parceiro de uma ONG.

Em um projeto que oferece conhecimento, formação e consciência coletiva e cidadã às crianças e adolescentes, é inegável e de fácil constatação os benefícios imediatos e futuros a estes jovens, que terão a oportunidade de se inspirar e se conscientizar acerca de seu futuro. De uma ação positiva pontual beneficia-se toda a coletividade, que terá dentre os seus, um jovem com um objetivo, mais educado e gentil, focado nas suas prioridades profissionais, questionador e atento às necessidades ao seu redor. Amplia-se a chamada corrente do bem e este beneficiado deseja, então, repassar a oportunidade que recebeu, tornando-se um cidadão atuante.

Imagine agora nos benefícios de um projeto que visa a prevenção da saúde da população. O Estado gasta quantias vultosas todos os anos com a saúde e o pagamento de benefícios aos segurados da previdência social e seus dependentes. Mas o Estado somos todos nós, que pagamos tributos altíssimos e com isso financiamos as ações estatais. Mais gente doente significa mais gasto público e aumento da carga tributária, consequentemente.

Todo este raciocínio foi construído com embasamento jurídico, de forma a justificar racionalmente a atuação dos cidadãos em uma ONG. Sinta-se parte não só dos problemas de sua cidade e de seu país, mas também das soluções.

Uma forma eficiente é atuar em uma ONG séria, transparente. Tenha certeza de que o trabalho ali realizado busca a construção de um mundo melhor, mais justo, sem discriminação de raça, credo e posição social, com vistas a uma melhor distribuição de renda, mais oportunidades de trabalho e emprego, mais respeito entre as pessoas e menos violência de toda ordem.

Por último, sem querer cair em um discurso clichê e com ares de livro de auto-ajuda, se toda esta explicação jurídica e racional não foi suficiente, atue em uma ONG buscando resultados concretos para outras pessoas e surpreenda-se com os ganhos pessoais que possa vir a ter.

BNDES publica livro com mapeamento inédito do setor de etanol

O Brasil é um dos países mais avançados em tecnologia e produtividade em todas as etapas da cadeia de produção de etanol de cana-de-açúcar.

A experiência brasileira demonstra que o bioetanol da cana tornou-se a resposta mais adequada para a crescente necessidade de ampliar, de modo sustentável, o uso de fontes renováveis de energia e de proporcionar mais segurança ao suprimento energético, reduzindo impactos ambientais.

(Fonte BNDES)

(Continuação da Pag. 01)

São aquelas que já viveram uma situação de emergência antes, passaram por algum treinamento para lidar com ela ou, pelo menos, se deram ao trabalho de checar onde estavam as saídas de emergência.

Isso faz muita diferença na hora de um desastre?

Basta dizer que, para uma pessoa treinada, o intervalo de tempo entre a percepção do perigo e a reação do corpo é de apenas 100 milésimos de segundo. Para a maioria dos mortais, o mesmo processo leva, no mínimo, dez segundos. É curioso observar ainda como, anestesiados pela tragédia, muitos tendem a agir normalmente, como se não houvesse acidente nenhum.

Dê um exemplo.

Na Inglaterra, houve um acidente com um Boeing 737, em 1985. O avião pegou fogo ainda na pista de decolagem, mas logo chegaram os bombeiros, que controlaram o incêndio em menos de dois minutos. Mesmo assim, 55 pessoas morreram. Com as saídas de emergência abertas e as rampas acionadas, por que elas não fugiram? Decidiram antes pegar as bagagens de mão. Parece absurdo, mas, com o funcionamento do cérebro prejudicado, tudo o que as pessoas conseguiram foi recorrer ao comportamento-padrão na hora de sair do avião.

Quando, afinal, os sobreviventes de um acidente retomam a razão?

O funcionamento do cérebro de 10% deles se normaliza em questão de minutos. São esses que costumam liderar os demais. No caso de 80% das pessoas, no entanto, o processo é mais demorado. Elas terão chance de sair vivas se receberem ajuda rápida. Sobram ainda 10% das vítimas, que, num acidente, não deixam o estado inicial de paralisia. São as que não se mexem, obstruem as saídas de emergência e que ninguém quer ter ao lado num desastre.

Como é o seu método de pesquisa?

Observo pessoas submetidas a situações de altíssimo risco, como aquelas que pulam de paraquedas pela primeira vez na vida. Antes do salto, elas respondem a uma batelada de testes para aferir seu nível de cognição. Logo depois da queda, passam por uma nova série de exames. Cruzei as informações obtidas nesse tipo de teste com a observação sistemática do cérebro e com entrevistas que fiz com centenas de sobreviventes de grandes tragédias. Está claro que a inteligência ajuda muito pouco nessa hora.

(Fonte: Revista Veja)

Pesquisa aponta melhora na qualidade de vida de catadores apoiados pelo BNDES

Uma pesquisa realizada pelo BNDES junto a integrantes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis apoiadas pelo Banco detectou avanços significativos na qualidade de vida dos cooperados e de suas famílias.

O questionário foi respondido por 59% dos 2.032 catadores que trabalham em cooperativas apoiadas pelo BNDES. As respostas mostram que houve melhora no relacionamento familiar (82%); nas condições de higiene dos cooperados (79,6%); na alimentação dos cooperados e da sua família (78,85%) e no conforto das moradias (69,3%).

Outros avanços evidenciados foram a melhoria no ambiente de trabalho e no relacionamento entre os cooperados, bem como na consciência em relação aos seus direitos e deveres.

A pesquisa também detectou um aumento da eficiência das cooperativas. Os dados apurados sobre a gestão operacional demonstraram que houve aumento do material coletado (20,6%), do material processado (25,5%) e da capacidade de processamento instalada.

O levantamento foi elaborado pela área de Inclusão Social do BNDES e avaliou as gestões de recursos humanos, operacional e administrativa, o relacionamento com parceiros e as dificuldades enfrentadas pelos cooperados. A pesquisa foi realizada durante o mês de fevereiro entre as instituições que receberam recursos do Banco.

(FONTE BNDES)

BNDES financia compra de aviões da Embraer pela Azul

SÃO PAULO - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou hoje, dia 07 de abril, que aprovou um financiamento de R\$ 254 milhões para que a Azul Linhas Aéreas compre quatro aeronaves fabricadas pela Embraer. Serão três aviões do modelo ERJ-195, com 118 assentos, e um quarto do modelo ERJ-190, com 106 lugares.

O BNDES destaca que este é o primeiro financiamento em moeda nacional aprovado para a compra de aeronaves destinadas ao mercado doméstico.

O crédito aprovado pelo banco de fomento corresponde a 85% do investimento total a ser feito pela Azul na compra das aeronaves. Dos R\$ 254 milhões, metade será financiada diretamente pelo BNDES e os 50% restantes serão repassados pelo Banco do Brasil.

(Valor Online)



EXPEDIENTE:

Este informativo é uma publicação trimestral do:

INSTITUTO DE CAPACITAÇÃO, AÇÃO E CIDADANIA PELICANO

Diretoria Executiva

- **Diretor Executivo:** ROBSON DE SIMAS MORAES
robsonsimas@institutopelicano.org.br
- **Secretária Geral:** RAQUEL SANTOS DE ALMEIDA SIMAS MORAES
raquelsimas@institutopelicano.org.br
- **Diretor Financeiro:** LUIZ HENRIQUE SANTOS DA SILVA
luizhenrique@institutopelicano.org.br

Tiragem: 2.000 exemplares – Distribuição Gratuita

Edição: Robson de Simas Moraes

Redação: Raquel Santos de Almeida Simas Moraes, Luiz Henrique Santos da Silva, Robson de Simas Moraes

Endereço: Largo de São Francisco de Paula nº 26 sala 313 – Centro – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20051-070

Tel. (21) 2222-7638

Site: <http://www.institutopelicano.org.br>

e-mail: contato@institutopelicano.org.br